

D. Noémia de Jesus e Jesus Rui Barão
Pedrógão Grande

DA

VOZ DA GRAÇA



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXIX - N.º 333
15 de Julho de 1990

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

O Convento de Mafra

O rei de Portugal D. João V casou em 1708. Seis anos mais tarde, ainda não havia filhos. No Paço, vivia o frade leigo da Arrábida, António de São José. Falando-se, um dia, do insucesso, o dito frade disse ao capelão-mor, o bispo D. Nuno da Cunha, que "El-rei teria filhos, se quisesse". Promete ele a Deus fazer um convento, na vila de Mafra, que logo Deus lhe dará sucessão".

Comunicada esta estranha profecia ao rei e à rainha, eles a aceitaram com agrado e entusiasmo. Fizeram voto de fundar, em Mafra, um Convento, dedicado a St.º António.

Nove meses depois do compromisso votivo, a 4 de Dezembro do mesmo ano, nascia a princesa D. Maria Bárbara que depois foi rainha de Espanha. D. João V cumpriu o voto.

O Convento começou a ser construído, no alto da vila de Mafra, a lado nascente. A construção durou 13 anos e durante ela morreram 1338 operários. A primeira pedra foi lançada, com grande cerimónia, a 17 de Novembro de 1717, custando a função 20 000 cruzados.

A construção foi policiada por uma força de sete mil homens de infantaria e cavalaria. Trabalharam entre 20 000 e 52 000 operários.

Para água havia 400 pipas e 200 dornas; 2 500 carros de bois; 3 110 juntas de bois; 1 800 carros de cavalos; e 7 000 carrinhos de mão.

A Sagrada da Basílica começou no dia 22 de Outubro de 1730, com uma magnificência nunca vista, sendo considerada a mais célebre do Mundo. Foi estupenda, mesmo superior à que Filipe II, de Espanha, levou a efeito no Escorial.

Durou oito dias. A missa de pontifical, e as cerimónias do primeiro dia, duraram das 8 horas da manhã até às 3 da madrugada. Assistiu o patriarca D. Tomás de Almeida, rodeado por cônegos mitrados, capelães e beneficiados da Sé de Lisboa, e os bispos de Leiria, Portalegre, Páxara e Nankim, os cardeais da Cunha, e D. José da Mota e Silva, a família real e a corte, toda a fidalguia do reino e os 300 frades que iam habitar o convento. Houve formidáveis banquetes. Os sinos repicaram todos os dias, a todas as festas. Nunca se viu tanta magnificência. Só o banquete popular do primeiro dia contou com nove mil pessoas. Não é fácil calcular a soma da despesa fabulosa que se gastou em toda a cerimónia dos oito dias de festa. Uma conta superior a 48 milhões de cruzados.

Ficou célebre e única nos anais da história de Portugal!

ILUSÃO DESFEITA...

Como já é hoje mais ou menos conhecido a Comissão das Comunidades Europeias aprovou o Programa de Acção Florestal. Coube depois ao Ministério da Agricultura e Pescas e Alimentação regulamentar aquele programa através da Portaria N.º 258/85. Neste documento, publicado no «Diário da República», estabeleciam-se as condições indispensáveis para que o subsídio de 30 a 90% (conforme as espécies) fosse concedido ao proprietário ou proprietários reunidos e interessados.

O principal problema, sobretudo nas Beiras ou no Norte do País, onde a propriedade é muito dividida, era que os proprietários reunidos para o efeito, conseguissem pelo menos 5 hectares contíguos, entre si. Obtida essa condição essencial, para a consecução, da qual sempre encontramos disponíveis os próprios engenheiros da Direcção Geral de Florestas, restava apenas elaborar o projecto, que delinearla as estradas de acesso, possíveis depósitos de água ou acentos para colunas, etc.

Perante benefícios tão aliciantes, não sabemos quantos PAFs foram tentados nem se tiveram a mesma sorte que nós. Aqui, falaremos apenas do nosso caso para que, quem de direito, possa tirar as devidas lições.

Chegados a um consenso, com tanta dificuldade que algumas vezes para convencer os mais reniten-

tes foi preciso chamar engenheiros da Direcção de Florestas, sempre, aliás, muito solícitos, reunimos 5

hectares mas 1,5 de florestas ardidas.

Alguns proprietários,

Continua na pág. 4

O Senhor Comendador Manuel Nunes Corrêa foi condecorado

No dia 23 de Março, no Ginásio Clube Português, o Sr. Presidente da República entregou pessoalmente a Medalha de Mérito e Dedicção de Ouro ao sócio n.º 9, Comendador Manuel Nunes Corrêa.

"Voz da Graça" apresenta sinceras felicitações ao nosso digníssimo assinante e benfeitor, Sr. Comendador, pela sua justa condecoração, nas festas da comemoração do 115.º aniversário do Ginásio Clube Português.



Pedrógão Grande e Castanheira de Pera

CÂMARAS alvo de processo-crime

As Câmaras Municipais de Pedrógão Grande e de Castanheira de Pera e o Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Figueiró dos Vinhos deverão ser acusadas em processo-crime pelo Ministério Público de obtenção ilegítima de participações financeiras do Estado destinadas a uma obra intermunicipal. O caso, que configura um desvio de dinheiros públicos superior a 50 mil contos, reportou-se a 1982, e os presidentes que então dirigiam as duas Câmaras defendem-se com os argumentos de que as verbas foram utilizadas em outras obras concelhias de beneficiação, ou gastas em actualizações orçamentais da obra intermunicipal em causa.

Um inquérito da Inspeção-Geral da Administração do Território (IGAT) sobre a actuação do Gabinete e da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC) na referida obra, já despa-

chado favoravelmente pelo ministro Valente de Oliveira, conclui que os dois municípios conseguiram, através de meios fraudulentos,

Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

LISBOA — Um emigrante português, de regresso a França, transportava umas tantas garrafas de aguardente, escondidas entre a roupa. Só uma ia à vista para mostrar na Alfândega. Na fronteira, o guarda pergunta-lhe:

— Que garrafa é aquela?
— É uma garrafa de água benta que me deram em Fátima.

O guarda não acreditou. Quis provar e viu que era aguardente, não da malafia, mas de classe, da melhor, mesmo deliciosa. Reacção imediata do emigrante:

— Bendito e louvado seja

Deus que me fez um grande milagre!

VIANA — Na tarde do dia 23 de Maio, a equipa de Milão venceu o Benfica de Lisboa, por um zero. Ganhou a Taça Europeia.

Venderam-se bilhetes de entrada ao preço astronómico de 25 contos!

ZAIRE — A fortuna pessoal do presidente Mobutu está calculada em oito mil e oitocentos milhões de dólares. No entanto a dívida externa do Zaire é de 5 milhões de dólares. É de espantar como se «pilha» o Povo!

ALCOBAÇA — Com a assistência de quase todas as instituições do Distrito de Leiria, realizou-se uma tarde de alegre convívio de cerca de 500 idosos, 20 dos quais eram do Lar da Terceira Idade, da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande.

IRÃO — Pelos festejos do Fim de Ano islâmico, uma família saiu para passar o dia no campo, levando uma criança de dois anos. Enquanto se entretinham a comer o lanche, uma enorme águia desceu so-

Continua na pág. 3

AS NOSSAS VISITAS

Nesta Redacção deram-nos a honra da sua amável visita os nossos prezados amigos e bons assinantes, a quem agra- decemos:

Horácio Henriques Rodri- gues, Vila Facaia; António de Jesus Lopes, esposa e filho, Figueiró dos Vinhos; Almerin- do Graça Carvalho e esposa, D. M.ª Emília, Coimbra; Leonel Nunes Ferreira Santos, Nodei- rinho; Manuel da Silva Antu- nes, Nodeirinho; Ramiro da Fonseca Antunes, Rio Maior; Manuel Carvalho Rodrigues, Carvalheira Pequena; António Ribeiro Silva Almeida, Canas de Senhorim; António José Sil- va Graça, Figueiró dos Vinhos; José Tavares Rosa de Carval- ho, Nodeirinho; António da Sil- va Antunes, Nodeirinho; Do- mingos Francisco Coelho, Pin- heiro Bordalo; José Antunes de Carvalho, Laranjeiro, Alma- da; Saul Dias de Carvalho, Adega; Carlos Manuel Concei-

ção Carvalho, Valada; José Rosa Tomás, Nodeirinho; D. Isilda Conceição Carvalho Henriques, Casal S. Brás.

Desastre mortal

Foi próximo de Alcácer do Sal. Depois de descer do carro da carreira, o passa- geiro sr. Manuel Simões, de Pedrógão Grande, de 65 anos, casado, foi atropelado por um automóvel que o arrastou a uma distância de vários metros, e depois se despistou. Depois o cor- po do infeliz sinistrado foi esmagado por vários carros que iam seguindo na estrada, uns após outros e não podiam parar devido à grande velocidade que tra- ziam.

Foi no dia 1 de Junho. Uma tragédia! Ao que nós estamos sujeitos!...

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo

Estamos ao seu dispor.

Agora na Rua Dr. José Jacinto Nunes, em PEDRÓGÃO GRANDE.

No apoio ao desenvolvimento desta Região proporcionamos:

- As maiores Taxas de Juro do Mercado, líquidas de impostos.
- As poupanças são garantidas pelo FUNDO DE GA- RANTIA DO CRÉDITO AGRÍCOLA - Decreto-Lei n.º 182/87.
- Aos nossos balcões terá sempre um ATENDIMENTO PERSONALIZADO na resolução dos seus proble- mas.

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

As maiores taxas de juro, líquidas de impostos.

Nas Caixas Agrícolas a sua Poupança rende mais.

Elaboração gratuita de projectos das ajudas comunitárias.

CONSULTE-NOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 24 - Telef. 52564/52857.

CABAÇOS - Rua José Ribeiro de Carvalho - Telef. 36412.

PEDRÓGÃO GRANDE - Rua Dr. José Jacinto Nunes - Telef. 45728.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Anibal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;
Estrangeiro: 1000\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casa- mentos — Baptizados

Fotografias a preto e branco e cores

Passes em 1 minuto

Alerta!

Andam por aí, de porta em porta, uns sujeitos ciganos ou espanhóis, com jogos de toa- lhas e outras peças de roupa. Cuidado com eles. Não os devem aceitar em casa, nem aceitar propostas de negócio de compra ou jogos.

Em Vila Facaia, uma mulher ficou sem 40 contos e outra sem 10 contos.

40 Colmeias mortas

No lugar do Valongo, Pe- drógão Grande, devido às curas de um pomar de pe- reiros, morreram umas 40 colmeias, pertencentes a dois proprietários. Declara- ram eles que iam exigir aos culpados justas indemniza- ções pelos prejuízos causa- dos, calculados em cerca de duzentos contos.

Nodeirinho

No dia 14 de Junho, Dia do Corpo de Deus, come- morou-se o 68.º aniversário da fundação da Capela de Nossa Senhora do Leite, e da vinda da sua Imagem em Procissão, da Igreja Paro- quial da Graça, onde estive- ra exposta no altar-mor, mais de 100 anos. A Missa foi celebrada às 13 horas. No fim houve grande leilão, em benefício da Capela. Muito animado.

Capela da Nossa Senhora da Conceição

Pedrógão Grande

Em 20 de Março de 1710, António de Magalhães Tava- res, administrador da Capela de Nossa Senhora da Concei- ção, apresentou na Câmara Eclesiástica de Coimbra um requerimento a pedir dispensa de missas na dita Capela por não conseguir sacerdote para as dizer.

O manuscrito consta de um caderno de papel de linho, de 22X31 cm, de 7 folhas, ainda em bom estado de conserva- ção arquivado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

A Capela já desapareceu totalmente.

A Portuguesa

«Heróis do mar, nobre povo
Nação valente e imortal
Levantai hoje de novo
o esplendor de Portugal».

A letra é de Henrique Lopes Mendonça e a música é de Al- fredo Keil.

O rei D. Carlos, estando certo dia, por volta de 1890, há 100 anos, numa tourada, em Sintra, autorizou que fosse tocada essa Marcha ou Hino. Quando o Povo cantava, o próprio rei emocionado chorou algumas lágrimas.
E não era para menos...

O ESTATUTO DO ESTUDANTE

O estudante estuda — o estudante está sempre a estudar
se não está a estudar está a raciocionar

O estudante nunca chega tarde às aulas
ele apenas demora-se

O estudante nunca falta às aulas
ele não comparece por motivos de força maior

O estudante não se deixa dormir
o despertador é que não toca

O estudante nunca é posto fora da aula
é necessária a sua presença noutro local

O estudante nunca diz mal do professor
faz apenas uma observação com objectivo construtivo salientando os seus defeitos

O estudante nunca copia
apenas recolhe dados

O estudante nunca reprova
ele renova a sua experiência

O estudante nunca se mete em problemas
os problemas é que vão ao seu encontro

O estudante nunca destrói material escolar
este vai-se destruindo lentamente

O estudante nunca conspira contra o professor
o professor é que tem o complexo da conspiração

O estudante nunca se porta mal na aula
o conceito de comportamento é que difere um pouco

O estudante nunca mente
ele apresenta a verdade sobre outro ponto de vista

O estudante não vive
sobrevive

O estudante nunca falsifica uma assinatura
ele apenas deixa descansar o seu encarregado de educação que vê nele um grande futuro

O estudante não bebe
saboreia

O estudante é e será sempre um exemplo para a sociedade

O mediocre sofre horivelmente

O mediocre sofre horivelmente
Dum mal que lhe dá cabo das entranhas
Ante algumas autênticas façanhas
Que pratica, por vezes, certa gente...

Se um trovador compõe, com estro ardente,
Poesias lindíssimas e estranhas,
A cantar as altíssimas montanhas,
Ele procura enfraquecer-lhe a mente!...

Mas para toda a espécie de zoilismo
Há remédio, deveras, eficaz:
Combater, sem descanso, o egoísmo!...

Assim triunfará, com brilhantismo,
Mas sem demonstrações de ferrabrás,
O mais puro e louvável altruísmo!

90/03/01

SÍLVIO

Pedrógão Grande e Castanheira de Pera

CÂMARAS alvo de processo-crime

Continuação da 1.ª pág.

uma sobreavaliação do orçamento da obra. Este expediente permitiu-lhes obter do estado uma participação financeira «ilegítima» e bastante superior ao que a lei estipulava: a administração central, que deveria participar em 80 por cento a rectificação do traçado de uma estrada na zona da Derreada Cimeira, abrangendo os dois concelhos, acabou não só por pagar toda a obra mas também «dávias» de 47 mil contos à Câmara de Pedrógão Grande e de cinco mil contos à de Castanheira de Pera.

De acordo com o inquérito da Inspeção-Geral, a Câmara de Pedrógão Grande, que era a dona da obra, empolou o orçamento e falsificou os autos de medição com a colaboração de técnicos do Gabinete Técnico de Figueiró dos Vinhos, que vão igualmente ser alvo de processos disciplinar e criminal. Este município obteve uma verba de 47 mil contos a que não tinha direito, para além de uma outra de cerca de 42 mil contos, que lhe serviu para cobrir os custos da rectificação da estrada.

Segundo refere o relatório da Inspeção-Geral, para o concurso de adjudicação dos trabalhos foi utilizado um orçamento de 50 159 841 escudos, mas para a obtenção do financiamento da administração central foi apresentado um outro no montante de 86 836 039 escudos. Ou seja, só ao município de Pedrógão o Estado pagou, aproximadamente, 90 mil contos, o que representa mais do dobro do que devia participar e também um valor mais elevado do que o custo real da obra.

Para o presidente da Câmara de Pedrógão, a situação não tem nada de anormal porque a verba remanescente foi aplicada «em outras obras de abastecimento domiciliário de água e em vias de comunicação», conforme declarou, na altura, aos inspectores da Inspeção-Geral da Administração do Território. Questionado pelo «PÚBLICO» sobre as conclusões do inquérito, Manuel Henriques Coelho, do PSD, presidente há quatro mandatos consecutivos, sublinhou apenas que nada tem a dizer sobre o assunto e que aguarda que lhe enviem o inquérito.

DUPLO FINANCIAMENTO

A Câmara de Castanheira de Pera, na altura liderada pelo socialista Júlio Henriques, é acusada de ter adoptado idêntica metodologia, mas só terá obtido cinco mil contos a mais, no que ao Estado concerne. No inquérito é ainda frisado o

facto de ter apresentado o projecto ao FEDER, que o participou em 15 mil contos, acabando, com este duplo financiamento, por pagar toda a obra e ainda ficar com o tal «bónus» de cinco mil contos, já que o custo dos trabalhos a seu cargo não ultrapassava os 31 mil contos.

Em relação a este município, as conclusões do inquérito assinalam a não existência de qualquer obstáculo à candidatura ao financiamento comunitário, mas mantêm a acusação de procedimento ilícito no que respeita à participação do Estado português.

Na altura, Júlio Henriques terá declarado aos inspectores do IGAT que os cinco mil contos foram aplicados em outras obras, embora lhe fosse «impossível especificar quais». Contactado pelo nosso jornal, Júlio Henriques, que actualmente é deputado e presidente da Assembleia Municipal de Castanheira de Pera, manifestou a sua estranheza por estar a saber as conclusões do inquérito através do jornalista e salientou que, segundo lhe foi comunicado anteriormente, o inquérito abrangia apenas a Comissão de Coordenação da Região Centro e o GAT de Figueiró dos Vinhos, «que foi quem elaborou as alterações aos orçamentos e acompanhou a execução da obra».

Segundo ele, relativamente à Câmara de Castanheira de Pera, a situação «nada tem de ilegal» porque a obra decorria com um orçamento antigo, que foi posteriormente actualizado e acrescentado num capítulo aquando da candidatura ao FEDER.

«Tudo dentro das regras e do enquadramento legal existente», afirmou, manifestando-se convicto de que

«nada existe por forma a retirar a Castanheira de Pera o direito de financiamento que lhe foi atribuído na altura».

DEVOLUÇÃO DO DINHEIRO E PROCESSO-CRIME

A culminar o inquérito, a Inspeção-Geral propõe que os dois municípios restituam ao Estado as importâncias recebidas indevidamente e que comprovem de forma «discriminada e cabal» a alegada aplicação de tais verbas noutros fins de interesse público e entende que, por falta de fundamento legal, os municípios em causa não podem continuar a reter dinheiros recebidos, a mais, do Estado nem aplicá-los noutras obras. Por outro lado, consideram que a actuação das Câmaras de Pedrógão Grande e de Castanheira de Pera configura uma situação de desvio de dinheiros públicos que, à falta de elementos objectivos de controlo, só podem ser dados como aplicados noutras obras de interesse público se se fizer fé nas palavras dos presidentes destas Câmaras na altura dos factos.

Nesse sentido, o Ministério do Planeamento e da Administração do Território deverá dar conhecimento do relatório ao Ministério Público, tendo em vista a instauração de um processo-crime.

Uma das peças processuais do inquérito conclui, relativamente à colaboração dos técnicos do Gabinete de Figueiró dos Vinhos, que estes não desconheciam os factos irregulares e tinham «perfeita consciência da duplicidade de procedimento do GAT em relação aos autos de medição de trabalhos».

«Como resultado desse procedimento do GAT — elaboração de novos autos de medição de trabalhos com base no seu orçamento, enquanto continuava a conferir os autos elaborados pelo empreiteiro com base nos preços unitários realmente praticados — apareceu como valor total dos autos de medição de trabalhos e de revisão de preços a soma de 113 066 238 escudos, tendo as transferências da administração central para o município, a título de participação (80 por cento) atingido o montante de 90 453 000 escudos», sublinha o documento.

Quanto aos serviços da CCRC, é entendido que são de aceitar os procedimentos realizados, visto que é norma estes «aceitarem como bons os autos aí recebidos, desde que contenham o visto do GAT ou sejam por este elaborados».

(in «O Público»)

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

bre a criança e agarrou-a pelas roupas com as garras, fugindo subitamente com ela.

Com a protecção de crianças, todo o cuidado é pouco.

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 27 de Maio, no Festival dos Bombeiros, no Cabril, ao mergulhar pela 3.ª vez, já não voltou o sr. António José Herdade Barreiros, de 26 anos, casado, pai de um filho de 5 anos, natural de Figueiró dos Vinhos, neto materno do nosso prezado amigo, sr. Aníbal Silveira Herdade.

Depois de profundos e renovados esforços de profissionais mergulhadores ainda não foi possível encontrar-se o corpo do malogrado 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Diz-se que quando a água falava, disse: «Os que não sabem nadar é que eu cá quero, pois os que sabem tenho eu certos».

Foi decidida uma descarga da Barragem, descendo as águas 40 metros, para facilitar as buscas.

CACÉM — No dia 28 de Maio, deu-se um desastre de comboios, na linha de Sintra, devido talvez à falta de travões ou falha humana.

Causou o sinistro duas mortes e uns 300 feridos.

ROMÉNIA — Roubaram as cruzes de madeira que estavam por cima das campas de Ceausescu e de Helena, executados no dia de Natal. Desconhecem-se os autores do furto.

ALBERGARIA DOS DOZE — No dia 31 de Maio em Cartaria, a senhora D. Henriqueta da Silva, viúva há 26 anos, completou e festejou os seus 101 anos de vida. É mãe de 4 filhos, avó de 13 netos e bisavó de 27 bisnetos. O Fernando Pessa, da Televisão, falou com ela no dia da festa do seu aniversário, no Restaurante S. Sebastião.

LISBOA — Num dia de grande chuva e triste do fim de Abril, Neusa, menina de 10 anos, seguia com uma sua tia numa rua do termo de Carnide, e de repente caiu num colector de esgotos que estava destapado. A tia gritou por socorro. Acorreram os Bombeiros que acabaram por encontrar a infeliz criança, apavorada pela queda e pela escuridão do caminho que percorreu ao longo de 300 metros entre mil sujidades e perigos por baixo da terra. Estava ainda viva apesar do que passou por meio de ratazanas, águas porcas e paredes viscosas e escorregadias.

Foi carinhosamente tratada no Hospital de S. Francisco Xavier e regressou ao seio da família.

BULGÁRIA — As eleições ditadas livres, do dia 10 de Junho, deram a vitória ao Partido Comunista que agora mudou o nome para «Socialista». O povo e os estudantes patriotas alegam que houve fraude nos votos. Levantam-se em mas-

sa, na praça pública de Sófia a protestar contra os eleitos «vermelhos». «Não queremos mais os vermelhos». Exigem a anulação das eleições passadas e a convocação de novas eleições verdadeiramente livres, sem boicotes, sem batota.

Será difícil. Os filhos das trevas são mais activos que os filhos da luz, diz o Evangelho.

LISBOA — Segundo o próprio Hermínio Martinho declarou ao jornal «O Diabo», o PRD deve à Segurança Social cerca de mil contos, desde há anos.

CHECOSLOVÁQUIA — As eleições livres deram a maioria no parlamento, ao Fórum Cívico, e ao Público contra a Violência. O Partido Comunista ficou derrotado, mas ainda não aniquilado. Durante mais de 40 anos foi o único e todo-poderoso; e assim espezinhava o povo com os tanques russos, nas anteriores «Primaveras de Praga», como em Agosto de 1968, nas ruas de Praga.

Morreu a ditadura comunista na Checoslováquia.

ÁFRICA DO SUL — Foram condenados à morte três homens negros, por terem assassinado uma criança negra, de 18 meses, num diabólico ritual de feitiçaria. Esmagaram-lhe a cabeça contra uma parede; removeram-lhe o coração, os pulmões, a mão esquerda, a língua e os órgãos sexuais. Depois cortaram-lhe o pescoço. Pretendiam com tal feitiço assegurar o êxito de um novo hotel, propriedade de um daqueles três assassinos monstros.

LISBOA — O relógio do Arco da Rua Augusta estava cheio de ferrugem por estar parado há vários anos. Foi devidamente limpo. Começou a trabalhar no dia de Santo António, 13 de Junho de 1990.

Até quando?

PORTO — Nas águas-furtadas de um prédio, na Baixa do Porto, a P.J. descobriu no dia 12 de Junho um laboratório de cocaína que seguiria para Espanha. Foram presos quatro peruanos e um português.

LISBOA — No dia 13 de Junho, «O Diário», órgão comunista desde 1976, suspendeu para sempre a sua publicação por falta de verba, com um défice de milhares de contos.

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esgueira, 32, telefone 313840 - 3800 AVEIRO.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

«Nós somos um povo brando. Achamos graça ao Cunhal. Tanta que, admirem-se, chegadas as eleições, ainda acabam a votar nele.»

por João Fernandes

Achar graça a Cunhal...

ESTAVA à espera de encontrar tudo em Lisboa menos o ambiente de morna simpatia que agora rodeia o PC. De uma maneira geral, a rapaziada, acha graça, quase bate palmas à teimosia do Álvaro Cunhal em continuar a liderar um Partido Comunista como os do antigamente. No fundo, mesmo sem o confessar, sente um certo orgulho bairrista, uma solidariedade travessa, ao verificar que Portugal é diferente de todo o resto do mundo. Não há sítio nenhum em que os comunistas não arripiem caminho, peçam desculpas, atalhem rapidamente à direita. Mas em Portugal não. É que nós somos assim. Tesos. Mesmo quando toda a gente marcha errado, nós insistimos em manter o passo certo.

E, vai daí, olha-se para o Cunhal com ternura, mesclada de admiração e respeito. E, ainda por cima, aqueles cabelos brancos dão-lhe um ar tão distinto...

E pedir desculpas para quê. Os comunistas, coitados, nunca fizeram nada de mal...

Houve uns certos exageros lá para o Leste? Talvez. Mas os sérios comunistas idos de Portugal, nomeadamente, o Álvaro Cunhal, nunca deram por nada. O que eles viram na Roménia, como na Checoslováquia, na Bulgária como na Polónia, na URSS como em Cuba, foi desenvolvimento, prosperidade, devotada admiração pelos líderes, vida alegre e sadia. A União Soviética, então não era um país. Era o «sol da terra». Um povo inteiro trilhando os caminhos do progresso revolucionário à volta do seu bem amado chefe, quer ele se chamasse Stalin, Kruschchev, Brejnev ou Andropov. Foi isso o que Cunhal sempre lá viu e que sempre ambicionou, entusiasticamente, imitar em Portugal.

NÃO seria mau de todo se, deixando de lado coisas menores como os milhões dos compatriotas seus que Stalin mandou matar, a brutalidade com que o Exército Vermelho sufocou em sangue qualquer tentativa de aliviar o peso da bota de Moscovo, a esmagadora opressão que se exerceu sobre

povos e gerações inteiras, não seria mau, dizia eu, se, ao menos, os comunistas portugueses reconhecessem o irrecusável: que o regime comunista, ao nível económico, foi um fracasso total. Não seria muito, mas seria já um passo no caminho da verdade. A verdade, porém, é que nem isso. Apesar da evidência, apesar das reiteradas confissões feitas nesse sentido por tudo o que é responsável comunista por esse mundo fora, o PC em Portugal nem isso admite...

NÃO era irrelevante que o reconhecesse, porque confirmaria assim tratar-se de uma ideologia que falha em tudo. No campo social sabe-se o que fez: nada. Assim que se abriu um niquinho da porta, foi a debandada geral das populações, fartas de promessas nunca cumpridas, da canalhice da nomenklatura, da miséria mal disfarçada, da contenção da língua por causa das «secretas», da vida cinzenta e sem a esperança que os comunistas lhe ofereceram durante décadas e décadas. Os apregoados «amanhãs que cantam» resultaram apenas nos «hoje que gemem».

Como sistema social, foi o desastre, era preciso reconhecer, de seguida, que em grande parte devido à incapacidade económica. **O comunismo é capaz, realmente, de distribuir miséria, mas é incapaz de criar riqueza...**

CUNHAL, no entanto, não quer saber. Agarra-se a uma certeza: se o comunismo confessa que socialmente não é capaz de chegar a lado nenhum e que economicamente nunca resolveu problema nenhum, então só lhe resta desaparecer. A solução, entendeu ele,

é continuar em frente, manter a mesma «cassete», continuar com o mesmo tom crítico, afirmar sempre os mesmos objectivos, aguentar a pé firme.

O que seria de esperar que os portugueses fizessem perante esta insensatez? Primeiro, rebentarem às gargalhadas. Depois, friamente, começar a pedir contas. Pedir contas do que o PC fez em Portugal, especialmente em 1974 e 1975. Pedir contas do importante papel que o PC teve na chamada «descolonização». Pedir contas da forma como Portugal quase foi destruído há 15 anos, sob a batuta directa ou indirecta do PC...

ESPANTOSAMENTE, não é nada disso que se passa. Na altura em que todos os partidos comunistas em países ocidentais andam à nora, em Portugal os comunistas estão a sobreviver galhardamente, apenas porque taparam os ouvidos, fecharam os olhos e continuaram na mesma.

Ouvi gabar a «coerência» de Cunhal (que é um facto, mas que não é única: Hitler também foi sempre coerente, Jack o Estripador também foi e o moço que violava e matava raparigas em Cascais não gozou de atenuantes por ser coerente...). Ouvi elogiar a sua «habilidade política». O que não ouvi em parte nenhuma, foi denunciar as mentiras, as manobras, as violências que o PC cometeu em Portugal e das quais — ao menos em Portugal — Cunhal sempre teve conhecimento.

Que nada. Nós somos um povo brando. Achamos graça ao Cunhal. Tanta que, admirem-se, chegadas as eleições, ainda acabam a votar nele...

ILUSÃO DESFEITA...

Continuação da 1.ª pág.

porque trabalhavam no estrangeiro ou em Lisboa, deixaram a sua procuração ou quem os representasse. Mas, tudo bem. Tínhamos conseguido o mais importante. A elaboração do projecto que faltava, embora tivesse que ser feito por um engenheiro florestal, não deveria ser difícil já que alguns nos tinham acompanhado com os seus esclarecimentos e conselhos perfeitamente entusiasmados.

O desfazer da ilusão começou aqui. Gratos pela sua habitual generosidade, ficámos um tanto surpreendidos quando os engenheiros que nos tinham acompanhado se mostraram indisponíveis em relação ao projecto, mas não havia razão para tanto, uma vez que nos indicaram outros, porventura mais disponíveis, com o respectivo número de telefone. Estes contactados um após outro, não tardaram a comparecer, com o mesmo entusiasmo e boa vontade. Que faziam o projecto; que orientavam o PAF, na Direcção Geral de Florestas, em tempo recorde; que se encarregavam de tudo sem querer nada para eles.

Perante esta avalanche de graças caídas do céu, numa «praxis» de vida, onde nunca ninguém deu nada a ninguém, olhámo-nos e olhámo-los desconfiados a ver se eram parecidos com esses que prometem aos pobres, trabalhadores e reformados mundos e fundos, sem saberem donde o dinheiro há-de vir. Mas perante a sua firmeza, rendemo-nos à evidência. Só depois quando voltaram nos explicaram porque não queriam remuneração pelo projecto: Um porque perten-

cendo a uma fábrica de celulose, tinha repugnância em ser pago duas vezes. O outro porque empregado numa fábrica de aglomerados de madeira de pinho, pela mesma razão.

Finalmente o egoísmo tinha sido banido da face da Terra! — pensámos.

O primeiro — Vejam lá a miséria! — só queria 40% no primeiro corte para a sua empresa, o direito de opção da mesma na compra das madeiras e a plantação tinha que ser de eucaliptos. O segundo, dado que os pinheiros levam muito tempo a crescer, contentava-se com o exclusivo para a sua empresa e com a exigência de que a plantação tinha que ser de pinheiros.

Postas estas condições que não constavam da Portaria, os proprietários com a mania de que a cabeça não era só para pôr o chapéu, meteram um «chiclet» na boca e começaram a pensar que ao deixarem assim a propriedade aos filhos, ela não ficava desem-

bargada; que só poderiam vender a madeira quando as empresas quisessem; que o simples direito de opção os inibia de negociar livremente e por isso se tinham que sujeitar ao preço que as empresas quisessem pagar...

O caso foi falado mais tarde no Congresso dos Municípios, no sentido de cada autarquia acompanhar os respectivos projectos, sem esta imposição de condições extra-portaria, mas aí, ao reconhecer-se que o caudal de fundos entregue para os PAFs estava esgotado, tudo ficou mais fácil, pois viemos a saber que alguns dos proprietários tinham vendido os terrenos, outros tinham deixado tudo como estava e passavam por lá vaidosos dizendo: esta terra, criminosamente queimada, não dá nada, mas é minha!

Moral da história: o caudal dos rios com os seus afluentes vai engrossando até ao mar. Os caudais monetários, com o desvio de remanescentes, vão perdendo volume até ficarem sequinhos.

Agora só espero que o

«Voz da Graça» leve a notícia àqueles proprietários que por acaso ainda desconhecem o desenrolar dos acontecimentos.

Júlio Baptista Nunes

Não está bem, não senhores!

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

SUPERMERCADO TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

Dentro da vila de Pedrógão Grande, mesmo a sair da Devesa, entre a Padaria e a Relojoaria, no lado oposto ao Ciclo, está um corredor aberto, local que, em tempos idos e não remotos, era o caminho da Fonte de Cima, hoje alagada.

Pois esse terreno está transformado numa autêntica estrumeira, ninhos de moscas varejeiras, transportadoras de doenças, lixos asquerosos, umas ervas nojentas, telhas, cacos, etc. Higiene?

Que grande lixeira! Um foco de insectos prejudiciais à Saúde pública.

No 1.º andar da casa de habitação contígua, lado poente, entraram, pelas janelas, dezenas de moscas grandes azuis, verdes e negras que a dona da casa, só com grande trabalho e esforço, conseguiu matar.

A Delegação de Saúde e à C.M., Entidades competentes, apresentamos a justa reclamação, e esperamos uma pronta e eficaz solução, como se impõe, em terra civilizada e de Turismo.

Ponha-se termo a tão nauseabundo esterquilínio.

MENSAGEM

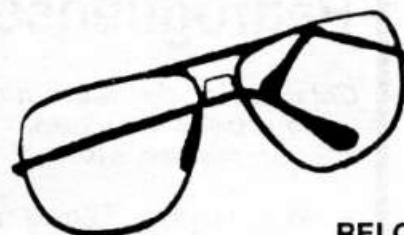
*Eu sou um admirador da Natureza
Te passo a demonstrar essa afeição.
Amo as plantas e as flores, que dão beleza;
Tanto que me causam sensação.*

*Vem a Primavera e a terra irá
Ter a profusão de várias cores.
Comigo, essa alegria ficará
Já que a terra está cheia de flores.*

*Espero a vida inteira contemplar
Na Natureza, sempre esse esplendor.
Graça nas flores, a desabrochar,
Jardim de sonho, tão encantador.*

28/5/88

ARMANDO DAVID



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

CARTA AO DIRECTOR

Continuação da última pág.

taurante "Parque no Sarzedo" freguesia de Arganil, no passado dia 20.

Estiveram presentes: descarrilados e respectivas descarriladas, num total de 63. Foi um dia de confraternização e alegria entre naturais dos concelhos de Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra, Oliveira do Hospital, Lousã, Oliveira de Azeméis e Póvoa. Lamentamos muito a falta de presença dos concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera.

Ficou deliberado que o próximo convívio se realize em Oliveira de Azeméis no dia 26 de Maio de 1991.

João Antão Barata

Associação de Melhoramentos Cultural e Recreio dos Escalos Fundeiros

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura seis do corrente mês de Março, exarada de folhas vinte e dois verso, a folhas vinte e quatro do respectivo livro de notas para escrituras diversas trezentos e quinze-A, deste Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo do notário Lic. Manuel da Cruz Conceição, foi constituída uma associação a qual se regerá nos termos seguintes:

Denominação: — ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS CULTURA E RECREIO DOS ESCALOS FUNDEIROS.

Sede: — lugar de Escalos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Objecto: — promoção cultural recreativa e de Melhoramentos de toda a população.

Duração: — tempo indeterminado.

Condições essenciais para admissão, exoneração e exclusão de associados: — São sócios desta associação, além dos membros da sua comissão organizadora, todas as pessoas que solicitarem a sua admissão como sócios e que sejam aceites como tal por deliberação da Direcção. Os associados contribuirão para o património da associação com uma quota mensal a aprovar em assembleia geral a qual poderá ser alterada por deliberação desta.

Os sócios só poderão ser excluídos por deliberação da Direcção, mas do despacho de exclusão cabe recurso para a Assembleia Geral e poderão requerer a exoneração a ser pedida à Direcção por carta registada com a assinatura reconhecida.

CONFERIDA, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e três de Março de mil novecentos e noventa.

O Ajudante,

Constantino Agria Batista

Zambujal, 13 de Maio de 1990

Rev.º Padre Aníbal

Votos de boa saúde para si e todos os seus.

Pela presente venho informar que não fui recebedor do jornal "Voz da Graça" correspondente ao mês de Abril.

Também, no passado mês de Abril, mais propriamente no dia 25, faleceu em minha residência, minha sogra, Patrocínia Maria, com 70 anos de idade, tendo ido para o cemitério de Amadora.

A referida senhora encontrava-se a residir, temporariamente, em minha casa, por motivos de doença.

Aproveito o ensejo para, mais uma vez, agradecer a publicação que tem feito das minhas modestas obras.

Ainda referente ao mês de Abril, envio os meus mais sinceros parabéns e votos de boa continuação ao jornal "Voz da Graça", por mais um aniversário ao serviço do povo da sua terra.

Este aniversário me fica retido na memória, tanto mais que, minha mãe nasceu a 23 de Abril.

Abril é para mim mês de recordações; umas alegres, outras tristes.

Sem outro assunto, com os meus melhores cumprimentos, me subscrevo,

Com consideração e estima

Armando David

Marco de Canavezes, 13-2-90

Ex.º Senhor Padre Aníbal:

Boa saúde.

Por questão de saúde estou aqui, no Marco, internado no Lar de 3.ª Idade de S. Casa da Misericórdia. Estou bem instalado, mas sai-me um pouco puxado. Por isso tenho que olhar bem pelas despesas. Neste sentido, venho pedir-lhe um favor: cancelar a minha assinatura da "Voz".

Quanto a colaboração continuarei enquanto puder e o Sr. P.º Aníbal achar que lhe convém, sem compromissos de assiduidade.

Não suspendi o "Jornal de F. Vinhos" porque me é dado desde o início, em troca da colaboração, que já eram as normas de "A Regeneração", em que colaborei logo no primeiro número.

É bem certo o ditado "O homem põe e Deus dispõe". Quem me diria a mim que me iria abaixo de um dia para o outro e me "enterraria" aqui em vida!...

Um abraço de boa saúde.

Confrade e amigo

Francisco Pires

VENDE-SE

Casa de habitação e quintal com oliveiras, figueiras, laranjeiras, videiras e poço de bastante água, em Pedrógão Grande.

Tem água da rede e luz eléctrica.

Trata Carlos Carteiro — Telefone 036-45387.

A «pileca» do poder em Portugal

Em Junho de 1871, o nosso escritor Eça de Queirós, escreveu na sua «Uma Campanha Alegre»:

«...Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:

Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o poder, perdem o poder, reconquistam o poder, trocam o poder... o poder não sai de uns certos grupos, como uma péla que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala atiram, umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.

Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no poder, esses homens são, segundo a opinião e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os corruptos, os esbanjadores da fazenda, a ruína do País!

Os outros, os que não estão no poder, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais — os verdadeiros liberais, os salvadores da causa pública, os amigos do povo e dos interesses do País...

Os verdadeiros liberais entram triunfantemente na designação herdada de esbanjadores da fazenda e ruína do País, enquanto os que caíram do poder se resignam cheios de fel e de tédio — a virem a ser os verdadeiros liberais e os defensores dos interesses do País...

Agradecimento

Faleceu no lugar da Picha, Pedrógão Grande, no dia 1 de Abril de 1990, o sr. Manuel Tomás, de 75 anos, casado com D. Amélia de Jesus Barata, residentes em Vilar Fundeiro, Madeirã. Era pai dos srs. Felisbelo Barata Tomás, emigrante em França, Valentim de Jesus Barata e de D. Maria do Carmo de Jesus Barata.



O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Pequeno, com Missa de corpo presente.

Viúva, filhos, noras, genros, netos e netas agradecem com profundo reconhecimento a todos quantos o velaram e acompanharam à sua última morada.

Descanse em paz.

ENXAMES

Tudo para apicultura

Fabricamos colmeias

APIMEL

Telefs. 991712, 991860

Lousã

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande

A cargo do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

Constantino Agria Baptista, Ajudante do Cartório Notarial acima indicado, certifica para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a folhas onze, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas 1-C, António Seco da Cruz e mulher Iria de Jesus, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais, ela da freguesia de Carvalhal do concelho da Sertã e ele desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente residem nesta vila, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio seguinte, situado na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de cultura com oliveiras, sito em Gaga, com a área de cento e oitenta e oito metros quadrados, que confronta do norte com Leonor Lopes da Silva, nascente com Joaquim Jacinto Barreto, sul com António Carlos Rebelo Arnaut e do poente com Júlio da Cruz Martins e outro, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo dezasseis mil seiscentos e oitenta e quatro,

com o valor patrimonial de setecentos e sessenta e seis escudos ao qual atribuem o valor de vinte cinco mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que possuem o mencionado prédio em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra de cultura, cuidando das oliveiras e apanhando a respectiva azeitona, de boa fé contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme ao original.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, seis de Junho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Pedrógão Grande a cargo

do Notário Lic. Manuel da Cruz Conceição

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO, por escritura de oito do corrente mês de Junho, exarada a folhas treze, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas número 1-C, deste Cartório, MANUEL JOÃO e mulher AMÉRICA LEITÃO MENDES, casados, no regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de carvalhal do concelho da Sertã e ela desta freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente residem nesta vila, afirmaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dos prédios seguintes, situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM: — Casa de habitação que se compõe de rés do chão e primeiro andar, sito em Jogo da Bola, limite de Pedrógão Grande, com a área coberta de cinquenta e seis metros quadrados, que confronta do norte com Manuel David das Neves, nascente com a estrada, sul com herdeiros de José Pires Coelho David e do poente com os mesmos, inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo MIL NOVECENTOS E NOVENTA E NOVE, com o valor patrimonial de dez mil trezentos e noventa escudos ao qual atribuem o valor de sessenta mil escudos.

DOIS: — Terra de cultura com oliveiras e laranjeiras, sita em Tapada das Eiras, com a área de mil e duzentos metros quadrados, que confronta do norte com António Fernandes da Costa, nascente com a estrada, sul com herdeiros de

José Pires Coelho David e do poente com o Padre José Ferreira, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo DEZASSEIS MIL DUZENTOS E TRINTA E OITO, com o valor patrimonial de cinco mil seiscentos e setenta e seis escudos ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

Ambos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que possuem os mencionados prédios em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cultivando a terra de cultura, cuidando das oliveiras e das restantes árvores de fruto, apanhando os seus frutos, habitando a casa de habitação e fazendo nela todas as obras de conservação, de boa fé, contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, causa da aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE, onze de Junho de mil novecentos e noventa.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

O NOSSO CORREIO

Desde 3 de Maio a 14 de Junho de 1990, registamos as seguintes verbas para a «Voz da Graça»:

Com 5 000\$00 — Sr. Paulo David, Canadá.

Com 13 100\$00 — Supermercado Pedrogense, Pedrógão Grande.

Com 3 000\$00 — D. Maria Isilda Henriques, Odivelas.

Com 2 550\$00 — D. Maria Zulmira, Pedrógão Grande; António Ribeiro Silva Almeida, Canas de Senhorim; José Simões Barata, Cortes (Alvares).

Com 2 000\$00 — Srs. Jaime Francisco, Padrões; Alfredo Rosa Tomás, Amora; Ramiro da Fonseca Antunes, Rio Maior; Mário Dinis de Carvalho, Campelos.

Com 1 500\$00 — Srs. António Antunes Barra, Vale da Galeja; Aires Fernandes Roldão, Algués.

Com 1 200\$00 — Srs. Fernando da Silva Dinis, Lisboa; José Antunes de Carvalho, Almada.

Com 1 100\$00 — Sr. Horácio Henriques Rodrigues, Campelos.

Com 1 030\$00 — Sr. Carlos Manuel Coelho Godinho, Zurique.

UMA BOA JOGADA

Boa malha aquela de o Dr. Mário Soares, no dia 10 de Junho, em Braga, dar a Ordem da Liberdade ao Zenha. Uma condecoração que vale o que vale (como se sabe...), mas que neste caso, tem talvez o mérito de tirar a «liberdade» ao frustrado ex-candidato a PR de continuar a cortar desalmadamente na casaca do seu ex-amigo e camarada...

De «O DIABO»

Com 1 000\$00 — Srs. David Coelho, Felgaria; Joaquim Francisco Bernardo, Nodeirinho; Albano Rodrigues Antunes, Regadas; Almerindo Graça Carvalho, Coimbra; Mário Ribeiro dos Santos, Arega; José Augusto Crespo, Cume; D. Dalila Rosa Alves Silva Bernardo, Louriceira; Manuel Carvalho Rodrigues, Carvalheira Pequena; Joaquim Matias, Coelho; Augusto de Jesus Simões, Escalos Fundeiros; José de Oliveira Medeiros, Pedrógão Grande; Manuel da Silva Nunes, Figueiró dos Vinhos; Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, Coimbra; António José Silva Graça, Figueiró dos Vinhos; David Rodrigues da Encarnação, Figueiró dos Vinhos; José Henriques Barra, Lisboa; Alberto da Silva Fernandes, Ouzenda.

Com 800\$00 — Sr. Eduardo Pedro Antunes, Derreda Cimeira.

Com 700\$00 — Sr. Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos.

Com 600\$00 — Srs. António Marques Pedrosa, Pedrógão Grande; Leonel Nunes Ferreira dos Santos, Nodeirinho; Leonel Pedro David, Soalheira.

Com 500\$00 — Srs. António Jesus Lopes, Cerejal; Joaquim Correia, Regadas; D. Maria Emília de Jesus Alves, Pedrógão; António David Coutinho, Derreda Cimeira; Manuel da Silva Antunes, Nodeirinho; Armelino David, Ouzenda; Casimiro Coelho da Silva, Várzeas; D. Arminda Reis David, Picha; Manuel Barata Dias, Pedrógão Grande; Saul Bernardo Fernandes, Valongo; José Bonifácio, Pedrógão Grande; Manuel Graça Leal, Poço Negro; Alberto da Silva Nunes, Viseu Fundeiro; Ramiro Marques, Troviscais Fundeiros; Abílio Jesus Nunes, Leão; Abílio

Coelho, Tapada; Vítor Manuel Henriques David, Figueiró dos Vinhos; João Caetano, Corisco (Bairradas); Jorge Manuel, Ribeira da Bouça; João Manuel, Ribeira da Bouça; Cipriano Bernardo da Silva, Coelho; Albino Bernardo Vaz, Escalos do Meio; Alberto Basílio Antunes, Sarzedas de S. Pedro; Adelino Fernandes Luís, Agria; Joaquim de Oliveira Baeta, Pedrógão Grande; António Barreto Afonso (V.º), Pedrógão Grande; Cláudio Alves Rosa, Lisboa; José da Silva Almeida, Bairradas; José Tomás de Abreu, Bairoão; Neutel de Almeida, Lavan-deira; Fernando David de Jesus, Balsa; D. Alzira da Conceição Simões Pedrosa, Pedrógão Grande; António Fernandes da Silva, Pedrógão Grande; Adelino Lage Antunes, Derreda Cimeira; Carlos, Sarzedas de S. Pedro; Saul Dias de Carvalho, Adegas; Carlos Manuel Conceição Carvalho, Valada (Adegas).

A todos o nosso muito obrigado.

Poeta FRANCISCO PIRES

No dia 15 de Maio, faleceu, em Marco de Canavezes, no Lar da Terceira Idade, onde se encontrava internado, havia cerca de três meses, o sr. Francisco Pires, viúvo, de 87 anos, natural da Várzea Redonda.

Era Tesoureiro da Fazenda Pública aposentado. Por sua



Francisco Pires

vontade, expressa em vida, dias antes de falecer, o seu funeral realizou-se no dia 17, para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

Como poeta inato, de fina sensibilidade, bem tradicionalista, muito apreciado pelos nossos leitores, foi durante vários anos, precioso e assíduo colaborador da «Voz da Graça».

Ficam neste arquivo como inéditas várias poesias suas que esperamos publicar, em números sucessivos. Em sinal de gratidão, dirigimos ao Senhor preces por sua alma.

Descanse em paz.

OS PAPAS DA IGREJA



75 — SÃO EUGÉNIO I

Nasceu em Roma. Eleito a 10.VI.954, morreu a 2.VI.657. Foi eleito um ano antes da morte de MARTINHO I. Combateu as intrigas do imperador divulgando em todos os Países da Europa o triste fim do seu predecessor. Ordenou aos sacerdotes a observância da castidade.



76 — SÃO VITALIANO

Nasceu em Segni. Eleito a 30.VII.657, morreu a 27.I.672. Enviou Nuncios ao reino Franco, a Espanha e a Inglaterra. Foi o primeiro Papa a regular o som litúrgico do órgão, utilizando-o nas cerimónias religiosas. Em 671 os Lombardos converteram-se ao Cristianismo.

É festejado pela Santa Igreja, no dia 2 de Junho

Festeja-se no dia 27 de Janeiro



Cartas ao Director

Ao Jornal «Voz da Graça»
Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande

14-5-90

Amigo e Sr. Padre Aníbal

Tenho recebido regularmente o jornal «Voz da Graça», que muito agradeço.

A minha irmã e família têm lido os jornais que me têm sido enviados e pediram que por meu intermédio me dirigisse ao amigo e Sr. Padre Aníbal para que registasse uma assinatura que peço lhe passe a ser enviada para o seguinte endereço:

D. Maria Graziela Tainha
Lopes Correia Vicente
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 103, 1.º Dt.º
1000 Lisboa

Tal como eu, a minha irmã e família, têm grande simpatia pelo seu Jornal e apreciam as notícias da nossa região nele sempre publicadas.

A terminar o nosso desejo sincero que as entidades oficiais competentes se debrucem sobre o agravamento das taxas postais agora aumentadas, de forma a que tantos assinantes não corram o risco de ficarem privados de receber o seu tão apreciado jornal.

Os melhores cumprimentos do amigo,

Juvenal Lopes Tainha
da Costa
(Póvoa de Santa Iria)

Montreal (Canadá), 9 de Maio de 1990

Meu Caríssimo amigo, Sr. P.º Aníbal

Os meus cumprimentos. Muito lhe agradeço a remessa periódica do jornal «Voz da Graça». Rebo-o aqui todos os meses com grande alegria e gosto. Leio-o com ansiedade e imenso prazer.

Para liquidar a minha assinatura anual entrego 5 000\$00.

Envio cumprimentos de amizade para o meu padrinho e tio, Domingos Coelho (Carreiro).

Quero agradecer-lhe ter publicado oportunamente a notícia do falecimento do meu avô Francisco Coelho, da Lameira Fundeira.

Seu amigo e amigo do jornal

Paulo David

Amoso Fundeiro, 21-5-90

Ex.ª Rev.ª
Padre Aníbal Coelho

Com os meus respeitosos cumprimentos e votos de boa saúde, venho pedir a V.ª Rev.º a favor da publicidade no seu jornal do seguinte:

Reformados da Carris de Lisboa

Mais uma vez se realizou o almoço-convívio entre reformados da Carris de Lisboa, o terceiro, e desta vez no Res-

Continua na pág. 5

Rádio Renascença

A Emissora Católica Rádio Renascença prestou o bom serviço de ler e comentar aos seus microfones a nossa local «Nodeirinho», na Volta ao Mundo, publicada no n.º 331, sobre uma possível e futura «Sala de Visitas», no centro da povoação, no local «Eira». Sabemos que a Ex.ª Câmara Municipal de Pedrógão Grande começou já a trabalhar para o estudo da obra que agrada à maioria esmagadora da população do lugar de Nodeirinho. A sua utilidade é manifesta. O povo está radiante de alegria.

A prestigiosa Rádio Renascença, de Lisboa, o jornal «Voz da Graça» aposenta sinceros e justos agradecimentos.

O nosso bem haja.

QUADRAS INÉDITAS

As águas correm pra baixo
E para cima também
Quando em névoa se transformam
Para as nuvens que o céu tem.

É tal o vício da bola,
Tal a fúria de ganhar,
Que o mundo de hoje rebola
Sem saber onde ir parar.

Quem não soube escolher
Entre a destra e a canhota,
Acaba por não saber
Como descalçar a bota.

Com o tempo tudo acaba,
Ninguém resiste à descida,
Que todo o sonho desaba
No pesadelo da vida.

Meu coração encontrei-o
Perdido num labirinto,
Dei-lhe a mão, subiu-me ao seio,
E cá está, ainda o sinto.

O mundo é um lamaçal,
Enche tudo de salpicos,
Ninguém se livra de tal,
Atinge pobres e ricos.

FRANCISCO PIRES